

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 31 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 31 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 05/08/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 31,6% (3.331/10.531) para SG e de 31,3% (455/1.452) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,2% (1.965/12.134) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,6% (331/1.989) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

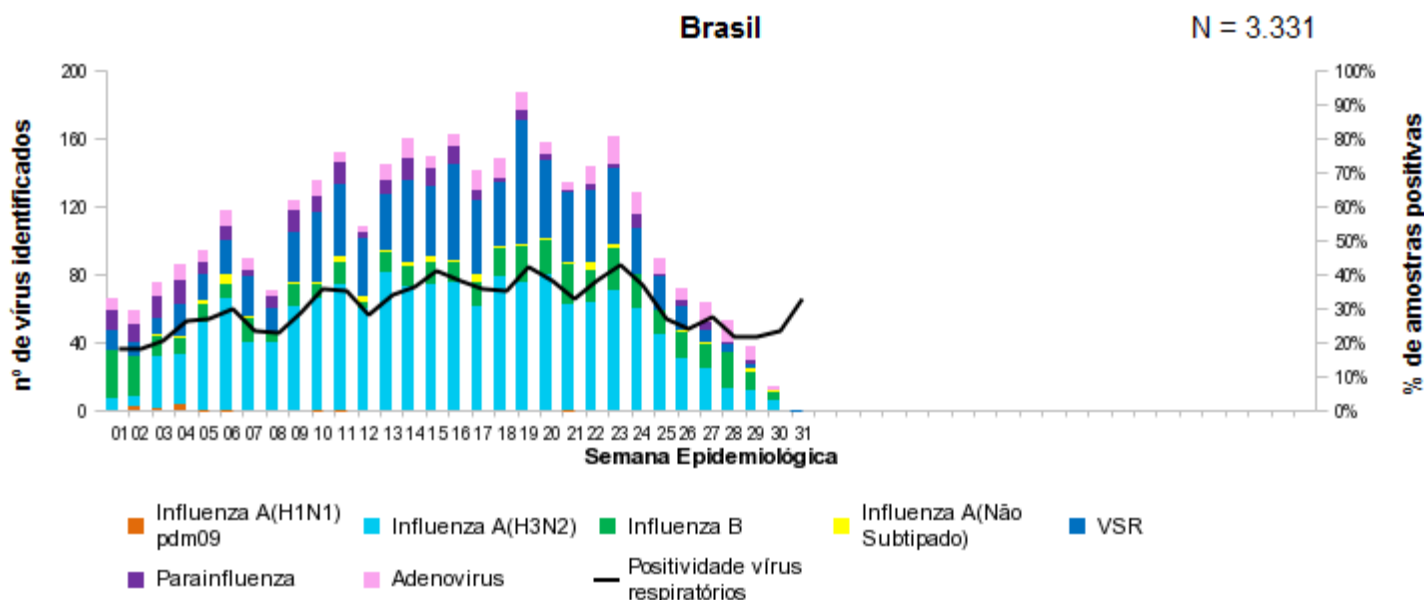
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 31 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 12.891 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 10.531 (81,7%) foram processadas e 31,6% (3.331/10.531) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.030 (60,9%) foram positivos para influenza e 1.304 (39,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 14 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 439 (21,6%) de influenza B, 52 (2,6%) de influenza A não subtipado e 1.522 (75,0%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 847 (65,0%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

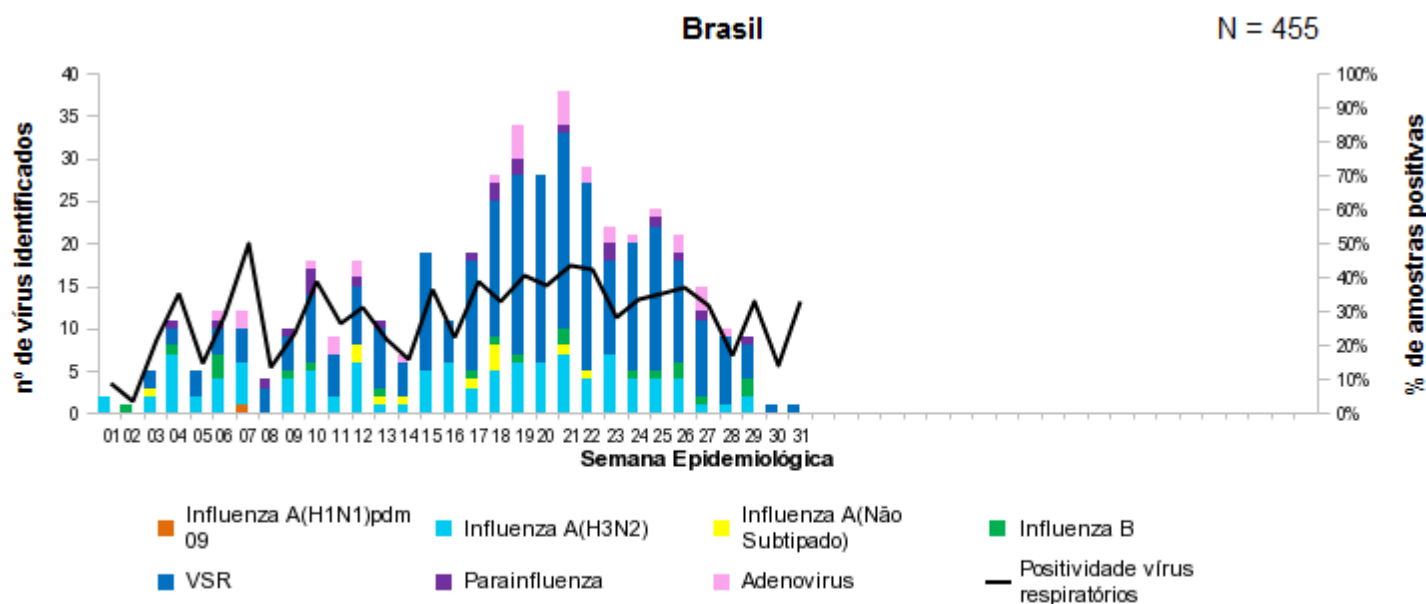


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 31.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.693 coletas, sendo 1.452 (85,8%) processadas. Dentre estas, 455 (31,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 138 (30,3%) para influenza e 317 (69,7%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,7%) para influenza A(H1N1)pdm09, 11 (8,0%) para influenza A não subtipado, 20 (14,5%) para influenza B e 106 (76,8%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 266 (83,9%) VSR (Figura 2).



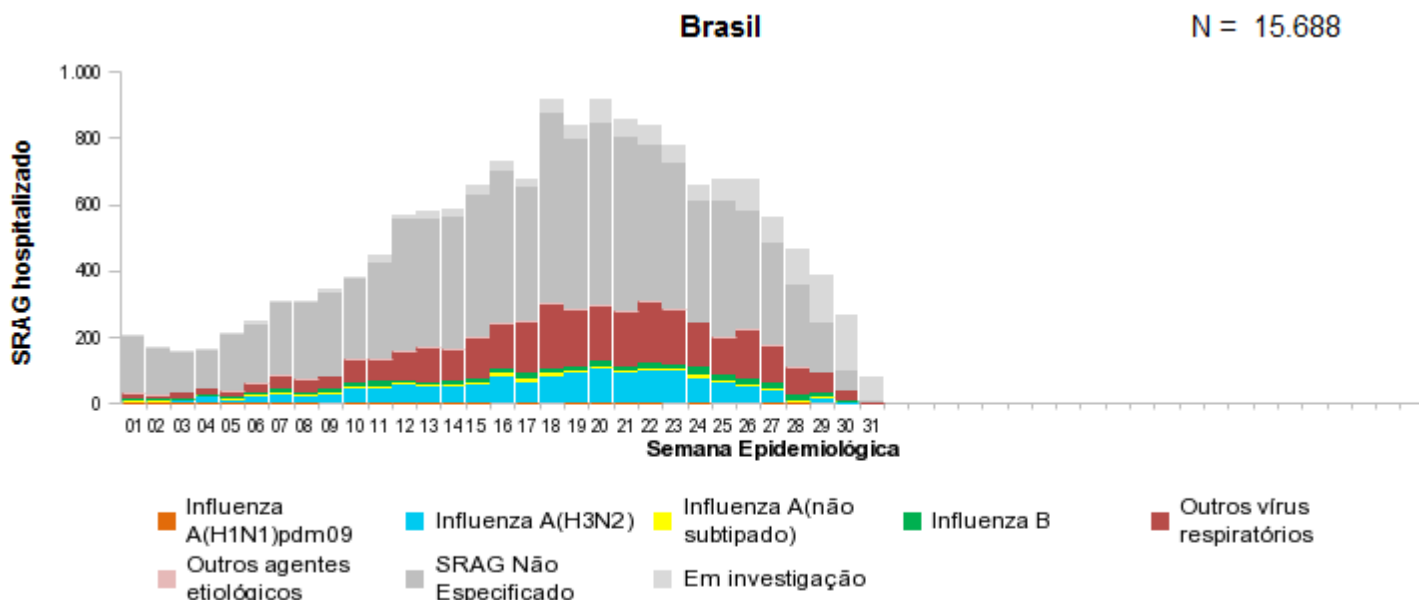
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 31.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 31 de 2017 foram notificados 15.688 casos de SRAG, sendo 12.134 (77,3%) com amostra processada. Destas, 16,2% (1.965/12.134) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,9% (2.777/12.134) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 40 (2,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 157 (8,0%) influenza A não subtipado, 352 (17,9%) influenza B e 1.416 (72,1%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



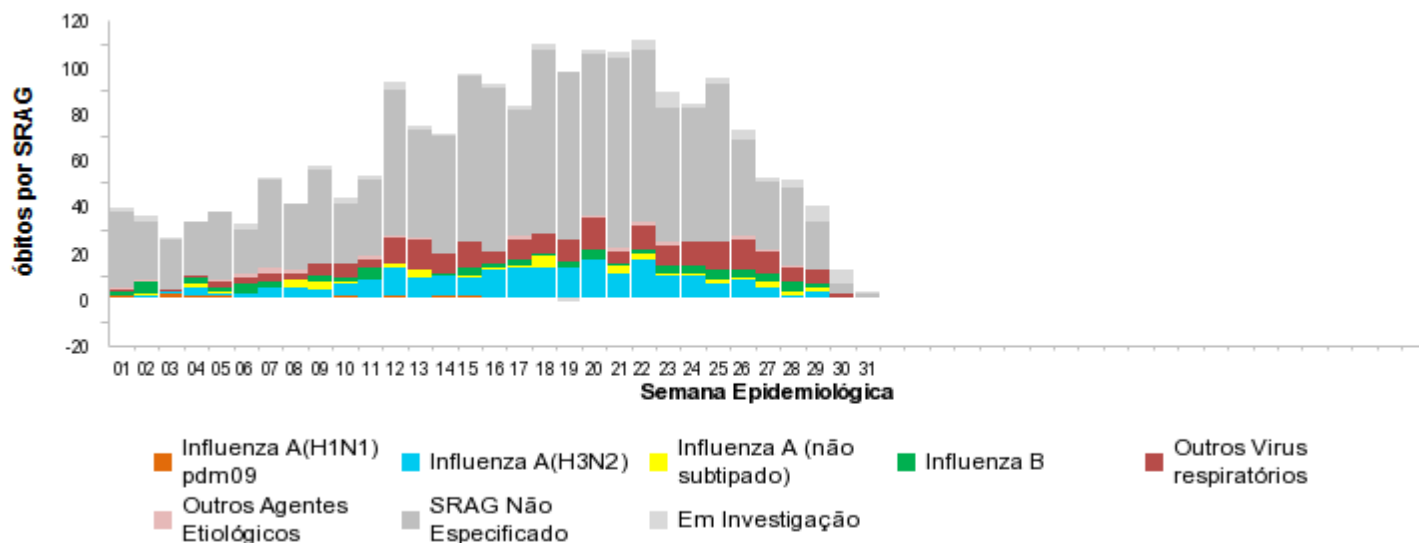
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 31.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,8% (841/1.965).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 31 de 2017 foram notificados 1.989 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,7% (1.989/15.688) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 331 (16,6%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (2,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 39 (11,8%) influenza A não subtipado, 70 (21,1%) por influenza B e 213 (64,4%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,6% (108/331), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 31.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,16/100.000 habitantes. Dos 331 indivíduos que foram a óbito por influenza, 261 (78,9%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 233 (70,4%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 64 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

| Óbitos por Influenza (N = 331) | n | % |
|---------------------------------|------------|--------------|
| Com Fatores de Risco | 261 | 78,9% |
| Adultos \geq 60 anos | 179 | 68,6% |
| Doença cardiovascular crônica | 107 | 41,0% |
| Pneumopatas crônicas | 86 | 33,0% |
| Diabete mellitus | 75 | 28,7% |
| Obesidade | 31 | 11,9% |
| Doença Neurológica crônica | 28 | 10,7% |
| Doença Renal Crônica | 22 | 8,4% |
| Imunodeficiência/Imunodepressão | 19 | 7,3% |
| Gestante | 4 | 1,5% |
| Doença Hepática crônica | 8 | 3,1% |
| Criança < 5 anos | 16 | 6,1% |
| Puérpera (até 42 dias do parto) | 2 | 0,8% |
| Indígenas | | 0,0% |
| Síndrome de Down | 4 | 1,5% |
| Que utilizaram antiviral | 233 | 70,4% |

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 31.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

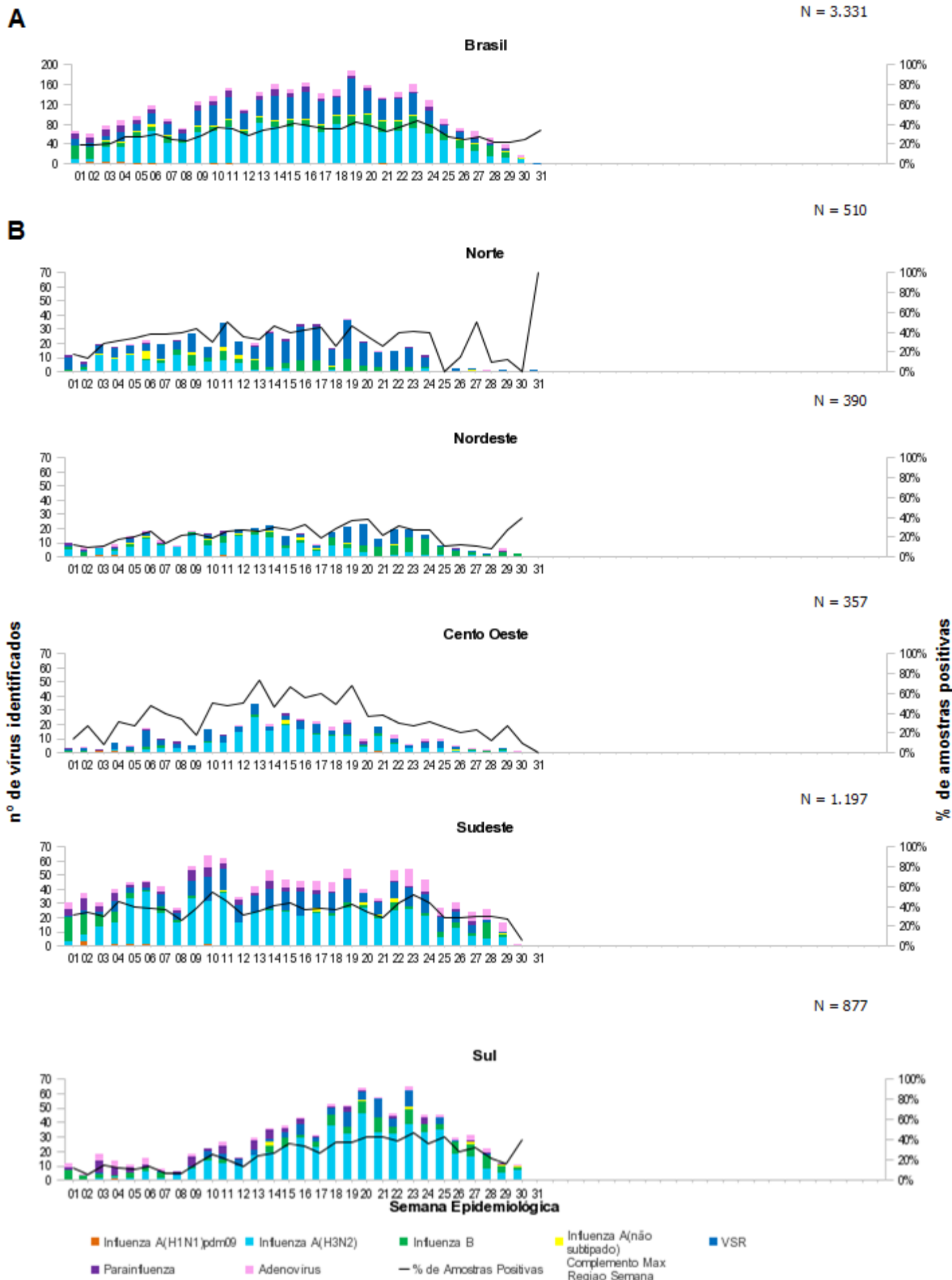
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 31.



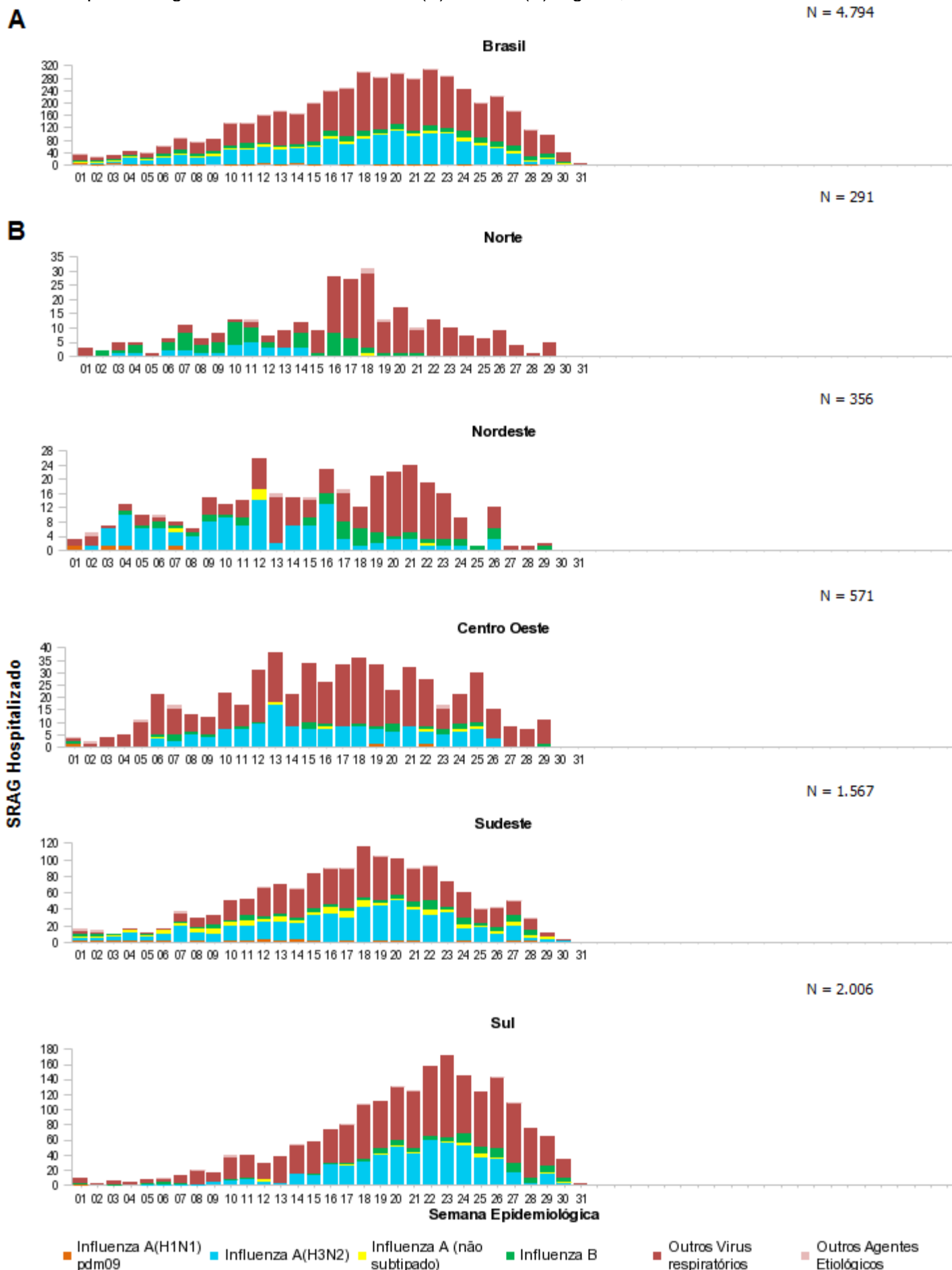
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 31.

| REGIÃO/UF | SRAG | | SRAG por Influenza | | | | | | | | | | SRAG por outro vírus respiratório | | SRAG por outro agente Etiológico | | SRAG não Especificado | | Em Investigação | |
|---------------------|---------------|--------------|--------------------|----------|--------------|------------|------------------|-----------|-------------|-----------|-----------------|------------|-----------------------------------|------------|----------------------------------|-----------|-----------------------|--------------|-----------------|-----------|
| | | | A(H1N1)pdm09 | | A(H3N2) | | A(não subtipado) | | Influenza B | | Total Influenza | | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos |
| | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | Casos | Óbitos | | | | | | | | | | |
| NORTE | 1.160 | 139 | 0 | 0 | 26 | 10 | 1 | 1 | 62 | 15 | 89 | 26 | 197 | 24 | 5 | 1 | 752 | 86 | 117 | 2 |
| RONDÔNIA | 19 | 5 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 12 | 2 | 2 | 0 |
| ACRE | 140 | 32 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 4 | 4 | 7 | 4 | 16 | 7 | 2 | 0 | 67 | 19 | 48 | 2 |
| AMAZONAS | 356 | 34 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 1 | 18 | 2 | 22 | 4 | 130 | 13 | 1 | 0 | 165 | 17 | 38 | 0 |
| RORAIMA | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 8 | 0 |
| PARÁ | 580 | 57 | 0 | 0 | 18 | 7 | 0 | 0 | 37 | 8 | 55 | 15 | 36 | 2 | 0 | 0 | 470 | 40 | 19 | 0 |
| AMAPÁ | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| TOCANTINS | 48 | 10 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 10 | 1 | 0 | 0 | 34 | 8 | 2 | 0 |
| NORDESTE | 1.949 | 169 | 4 | 1 | 120 | 14 | 5 | 0 | 42 | 5 | 171 | 20 | 180 | 9 | 5 | 3 | 1.364 | 129 | 229 | 8 |
| MARANHÃO | 17 | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 10 | 4 | 4 | 0 |
| PIAUI | 104 | 9 | 0 | 0 | 14 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 16 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 65 | 7 | 23 | 1 |
| CEARÁ | 87 | 19 | 2 | 1 | 15 | 3 | 1 | 0 | 2 | 1 | 20 | 5 | 28 | 4 | 0 | 0 | 28 | 9 | 11 | 1 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 132 | 26 | 0 | 0 | 7 | 1 | 1 | 0 | 5 | 0 | 13 | 1 | 50 | 1 | 0 | 0 | 62 | 23 | 7 | 1 |
| PARÁIBA | 113 | 47 | 0 | 0 | 7 | 5 | 0 | 0 | 4 | 3 | 11 | 8 | 19 | 2 | 0 | 0 | 71 | 35 | 12 | 2 |
| PERNAMBUCO | 1.130 | 29 | 0 | 0 | 59 | 3 | 0 | 0 | 29 | 1 | 88 | 4 | 5 | 1 | 2 | 2 | 944 | 20 | 91 | 2 |
| ALAGOAS | 15 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 2 | 6 | 1 |
| SERGIPE | 51 | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 35 | 3 | 5 | 0 |
| BAHIA | 300 | 27 | 2 | 0 | 14 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 19 | 0 | 67 | 0 | 3 | 1 | 141 | 26 | 70 | 0 |
| SUDESTE | 6.455 | 872 | 32 | 8 | 578 | 92 | 120 | 33 | 112 | 29 | 842 | 162 | 703 | 60 | 22 | 10 | 4.115 | 592 | 773 | 48 |
| MINAS GERAIS | 1.513 | 198 | 1 | 0 | 130 | 23 | 17 | 7 | 19 | 6 | 167 | 36 | 108 | 14 | 8 | 3 | 938 | 128 | 292 | 17 |
| ESPIRITO SANTO | 211 | 24 | 0 | 0 | 38 | 6 | 0 | 0 | 6 | 0 | 44 | 6 | 0 | 0 | 1 | 1 | 154 | 16 | 12 | 1 |
| RIO DE JANEIRO | 599 | 83 | 3 | 2 | 18 | 3 | 15 | 3 | 11 | 4 | 47 | 12 | 152 | 19 | 0 | 0 | 279 | 47 | 121 | 5 |
| SÃO PAULO | 4.132 | 567 | 28 | 6 | 392 | 60 | 88 | 23 | 76 | 19 | 584 | 108 | 443 | 27 | 13 | 6 | 2.744 | 401 | 348 | 25 |
| SUL | 4.590 | 608 | 1 | 0 | 553 | 79 | 25 | 3 | 110 | 15 | 689 | 97 | 1.305 | 80 | 12 | 6 | 2.411 | 417 | 173 | 8 |
| PARANÁ | 2.062 | 343 | 0 | 0 | 144 | 25 | 0 | 0 | 24 | 4 | 168 | 29 | 713 | 61 | 0 | 0 | 1.081 | 246 | 100 | 7 |
| SANTA CATARINA | 796 | 127 | 0 | 0 | 176 | 27 | 4 | 1 | 24 | 2 | 204 | 30 | 172 | 12 | 1 | 0 | 412 | 85 | 7 | 0 |
| RIO GRANDE DO SUL | 1.732 | 138 | 1 | 0 | 233 | 27 | 21 | 2 | 62 | 9 | 317 | 38 | 420 | 7 | 11 | 6 | 918 | 86 | 66 | 1 |
| CENTRO OESTE | 1.520 | 198 | 3 | 0 | 138 | 18 | 6 | 2 | 26 | 6 | 173 | 26 | 391 | 27 | 7 | 2 | 880 | 139 | 69 | 4 |
| MATO GROSSO DO SUL | 560 | 75 | 0 | 0 | 71 | 3 | 2 | 2 | 7 | 1 | 80 | 6 | 152 | 11 | 5 | 1 | 310 | 57 | 13 | 0 |
| MATO GROSSO | 80 | 15 | 0 | 0 | 3 | 2 | 1 | 0 | 5 | 1 | 9 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 62 | 11 | 9 | 1 |
| GOIÁS | 521 | 80 | 3 | 0 | 53 | 10 | 1 | 0 | 13 | 4 | 70 | 14 | 140 | 14 | 1 | 0 | 279 | 52 | 31 | 0 |
| DISTRITO FEDERAL | 359 | 28 | 0 | 0 | 11 | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 14 | 3 | 99 | 2 | 1 | 1 | 229 | 19 | 16 | 3 |
| BRASIL | 15.674 | 1.986 | 40 | 9 | 1.415 | 213 | 157 | 39 | 352 | 70 | 1.964 | 331 | 2.776 | 200 | 51 | 22 | 9.522 | 1.363 | 1.361 | 70 |
| Outro País | 11 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 7 | 2 | 1 | 0 |
| TOTAL | 15.688 | 1.989 | 40 | 9 | 1.416 | 213 | 157 | 39 | 352 | 70 | 1.965 | 331 | 2.777 | 200 | 52 | 23 | 9.529 | 1.365 | 1.365 | 70 |

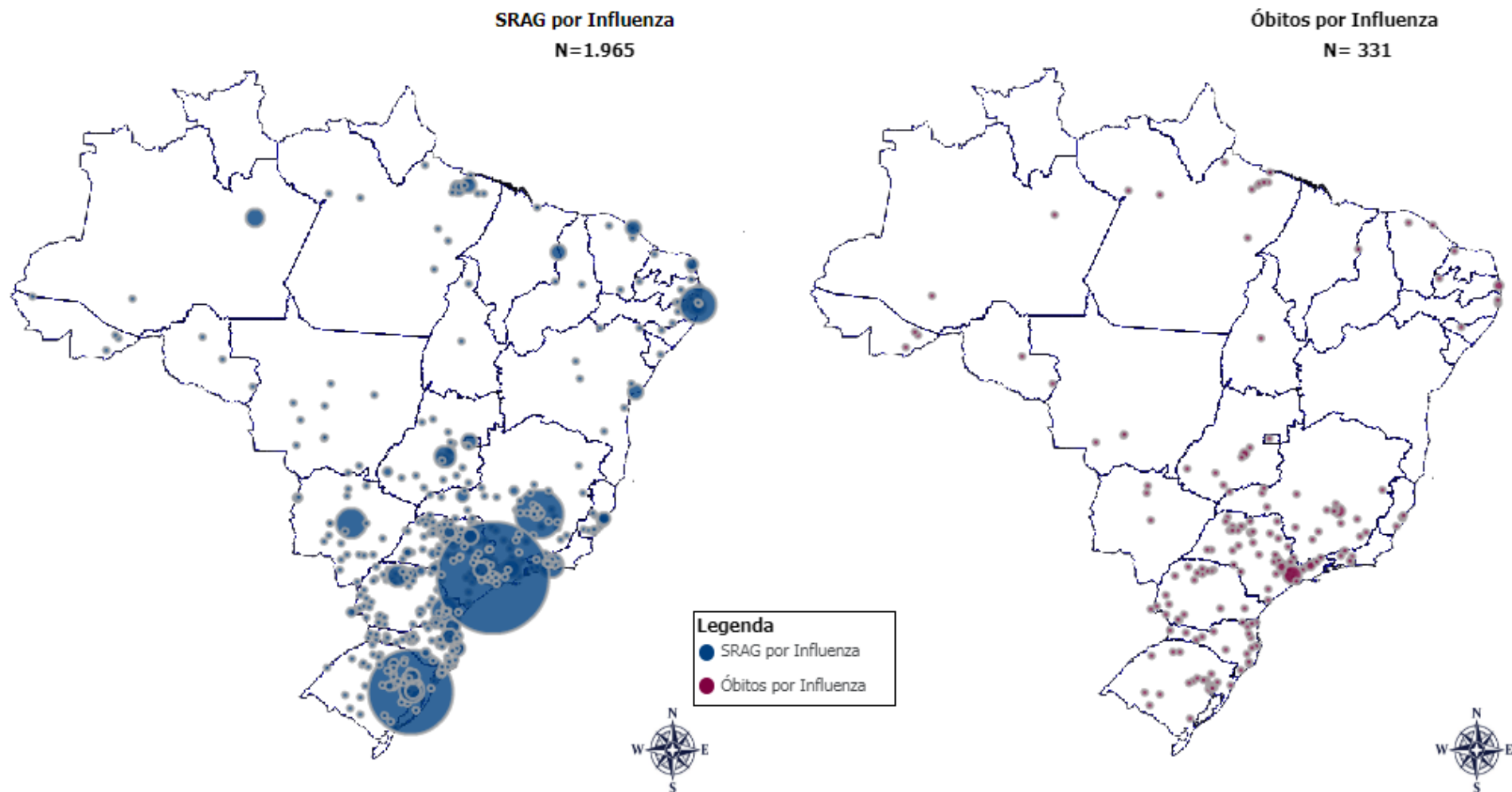
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 31.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 31.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/8/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.